

#0001

Eu me interessei em pesquisar
os estrangeiros do Atlântico.

#0002

Por estrangeiros do Atlântico
eu me refiro

#0003

aos afro-brasileiros
que se estabeleceram em Gana

#0004

e aos africanos bi-raciais.

#0005

Eles estavam tanto dentro
quanto fora do contexto africano,

#0006

no meio da luta
entre dois mundos,

#0007

dois mundos diferentes.

#0008

Os afro-brasileiros

#0009

eram, originalmente,
completos estranhos,

#0010

porque eles eram ex-escravos
que haviam sido libertos

#0011

e escolheram voltar.

#0012

Eles ficaram longe de suas
terras por muito tempo,

#0013
então não eram mais
necessariamente parte

#0014
das comunidades das quais
seus ancestrais foram tirados.

#0015
Você pode dizer o seguinte:

#0016
que os retornados eram pessoas
de grande coragem,

#0017
de grande poder de iniciativa

#0018
e de grandes
qualidades pessoais.

#0019
Porque você chegar ao Brasil
aos 12 anos de idade,

#0020
ser escravo durante 15 anos

#0021
e resolver voltar para a África,

#0022
onde você não tinha
nem família, nem amigos,

#0023
nada,

#0024
tinha apenas uma comunidade
que você conhecia,

#0025

conhecia de ouvir dizer
que funcionava bem,

#0026

é preciso muita determinação
e muita capacidade

#0027

de trabalho e de atuação,

#0028

o que explica que tenham
com tanta facilidade

#0029

obtido um espaço

#0030

desde o momento que
começam a chegar

#0031

em grandes números na África.

#0032

Milhões de africanos
foram levados

#0033

para o continente americano
como escravos

#0034

ao longo de 400 anos.

#0035

Desses,
alguns milhares voltaram.

#0036

Muitos dos que retornaram
do Brasil

#0037

foram para a então chamada

Costa dos Escravos.

#0038

Na bagagem, levaram comidas,
festas, cultos, músicas,

#0039

saberes e modo de vida.

#0040

Hoje, Gana, Togo,
Benin e Nigéria

#0041

têm expressivas comunidades
de descendentes de brasileiros,

#0042

conhecidas como Agudás
ou Retornados.

#0043

Os homens negros faziam questão
de não estarem empregados

#0044

de nenhum senhor.

#0045

Eles faziam questão
de serem autônomos.

#0046

Pedreiros, carpinteiros e
marceneiros

#0047

eram profissões da época
que davam dignidade.

#0048

E eles fizeram isso muito bem.

#0049

E fizeram disso também

a sua autonomia econômica.

#0050

Eles não ficavam à parte.

#0051

Eles se tornavam sócios,

#0052

faziam suas contribuições
mensais

#0053

e passavam também a ajudar,
além de comprar

#0054

outras cartas de alforria,
e a ajudar os homens

#0055

a terem uma profissão.

#0056

Dizem que nosso povo veio do Brasil

#0057

e chegou em 1836

#0058

para essas praias,
para essa praia de Jamestown,

#0059

e os pescadores
os levaram para o rei local

#0060

e nosso rei deu a eles
um pedaço de terra.

#0061

O rei dos Ga [etnia do sul, de Gana]
deu a eles terras em Otublohum.

#0062

Ele deu esta área a eles.
!Eram sete famílias.

#0063

Eu sabia que havia
uma comunidade

#0064

de ex-escravos do Brasil

#0065

que se estabeleceram
no que chamamos de "Brazil Lane".

#0066

Tudo o que sei é que
os Tabom vêm do Brasil

#0067

e se estabelecem em Gana
com a família Nelson.

#0068

Eles começaram a construir casas

#0069

e a trabalhar como alfaiates.

#0070

Eles construíram a primeira
alfaiataria de Gana.

#0071

E eles eram chamados
de povo Tabom,

#0072

porque falavam português
e diziam sempre "está bom".

#0073

O que todos ouviam
era "tá bom",

#0074
então por isso
ganharam esse nome.

#0075
O retorno para Angola
é de um jeito,

#0076
o retorno para o Benim,
Nigéria, Togo é de outro

#0077
e o retorno de Tabom
é de outro, e aliás

#0078
é um retorno de segunda mão.

#0079
É um grupo de africanos
libertos no Brasil

#0080
que voltaram para a Nigéria.

#0081
E na Nigéria, porque a Nigéria
é de expressão inglesa,

#0082
eles ficaram sabendo que havia
boas oportunidades

#0083
de trabalho em Gana.

#0084
Eles popularizaram
a costura moderna em Gana.

#0085
Na verdade, eles abriram
a primeira

#0086
alfaiataria, em 1854,
a Scissors House.

#0087
Eles introduziram a costura
em uma escala industrial.

#0088
Este novo grupo de
homens de negócio africanos

#0089
não faziam parte
da elite real tradicional,

#0090
mas estavam se tornando
homens de negócio.

#0091
Eles também gostavam de
se vestir com roupas europeias.

#0092
Então os Tabons chegaram
bem na hora certa

#0093
de suprir essa demanda.

#0094
O alfaiate é um pouco
como o médico.

#0095
O alfaiate pega no rei.

#0096
Para o rei se vestir,
o alfaiate pega nele,

#0097
prova a roupa.

#0098

Evidentemente que, quem queria
se vestir como o ocidental

#0099

era a realeza,
eram os mais ricos.

#0100

Então eles ganharam
muito dinheiro, muito dinheiro.

#0101

Eu aprendi com meu pai,

#0102

e meu pai aprendeu
com o pai dele.

#0103

Foi assim que nos
tornamos alfaiates.

#0104

há muitas oficinas
onde ainda praticamos

#0105

o trabalho de alfaiate.

#0106

E muitos Tabom ainda estão
vivendo desse ramo

#0107

em especial, o grande Dan Morton.
e assim essa tradição segue.

#0108

Muitos desses afro-brasileiros
que vieram para Gana

#0109

eram escravos urbanos.

#0110
E muitos eram construtores...

#0111
construtores, pedreiros,

#0112
carpinteiros, artesãos,

#0113
alfaiates.

#0114
Esses que voltaram

#0115
faziam parte das elites
dos africanos no Brasil.

#0116
Eram empreendedores
de primeira grandeza.

#0117
Faziam tudo.

#0118
Eram alfaiates, mestres-de-obra,
construtores.

#0119
Porque o branco aqui,
o português, o senhor,

#0120
não fazia nada,
ele mandava fazer.

#0121
E ele fazia,
então ele sabia fazer.

#0122
E nós tivemos
os melhores carpinteiros.

#0123

Homens que, quando
você olha os prédios,

#0124

olha os móveis,
você vê quanta coisa

#0125

carpinteiros
e marceneiros fizeram.

#0126

Salvador naquela época
já tinha as 365 igrejas,

#0127

já era o que é.
Nova Iorque ainda estava na lama

#0128

e Salvador já era
uma cidade extraordinária.

#0129

Talvez fosse a cidade
mais cosmopolita

#0130

e importante das Américas

#0131

na saída do século XVIII para o XIX

#0132

e no começo do século XIX.

#0133

Os Tabons introduziram
a arquitetura em pedra.

#0134

Eles introduziram
a arquitetura em pedra,

#0135

quando a sociedade de Acra
estava mudando.

#0136

Como o tráfico de escravos
havia chegado ao fim

#0137

muitos deles estavam começando

#0138

outras formas de negócio,
de fazer negócio.

#0139

Esses afro-brasileiros
começaram a fazer construções

#0140

que serviriam de referência
para a arquitetura

#0141

urbana moderna de Gana.

#0142

As elites, com vários
propósitos em vista,

#0143

sejam de ordem política
social ou econômica,

#0144

escolheram construir suas casas
no estilo arquitetônico brasileiro.

#0145

Isso passou a definir
o status de elite

#0146

na crescente hierarquia racial

#0147
imposta pela dominação colonial britânica.

#0148
Esses prédios
sempre me fascinaram

#0149
desde criança.

#0150
Às vezes, eu venho só
passear e dar uma volta,

#0151
apenas para admirar a arquitetura.

#0152
Essas são só as ruínas
do que foi um dia

#0153
a proeminente elite colonial
de classe média africana.

#0154
Aqui não há muita coisa,

#0155
os outros prédios estão
mais do meu lado esquerdo,

#0156
quando você atravessa e vai
para além dessas ruas.

#0157
A Brazil House de hoje fica no lugar

#0158
da primeira construção em pedra

#0159
de toda a região.

#0160

Ela foi construída

#0161

pelos fundadores da
comunidade Tabom.

#0162

Depois os herdeiros
a aumentaram.

#0163

Mama Nassô era um muçulmano,

#0164

e ele era um retornado,
como são chamados.

#0165

Ele fundou uma das primeiras
casas brasileiras.

#0166

Quando ele morreu,

#0167

um de seus netos
por parte de mãe

#0168

demoliu a construção original
que Mama Nassô havia construído,

#0169

então esta construção
não é a casa original

#0170

que Mama Nassô construiu.

#0171

Mas todo o enclave

#0172

tornou-se conhecido
como Brazil Lane,

#0173
porque foi o primeiro
assentamento

#0174
dos brasileiros em Acra.

#0175
As casas da época em que
começa a colonização francesa

#0176
foram inspiradas pelo modelo
arquitetônico afro-brasileiro.

#0177
Assim como os construtores, pedreiros,
arquitetos,

#0178
os cozinheiros,
até os que faziam os doces.

#0179
Então, as primeira casas
como podemos constatar

#0180
no caso da Escola do Patrimônio
Nacional,

#0181
pois ela é do começo
da administração colonial,

#0182
mas segue o estilo afro-brasileiro,

#0183
o estilo dos artesãos e arquitetos
afro-brasileiros.

#0184

- Dá para ver lá em baixo.
- Lá longe.

#0185

Foi construída assim.

#0186

Construída quando?

#0187

Não, é que...

#0188

quando fazemos coisas bonitas,

#0189

as pessoas imitam.

#0190

Ele fez de tudo para
construir a grande mesquita,

#0191

o meu ancestral....

#0192

Vocês podem ver que é...

#0193

É a cópia de igrejas que
vocês têm no Brasil.

#0194

O que que eles podiam fazer?

#0195

Eles aprenderam assim.

#0196

Eles eram uma
mão-de-obra especializada,

#0197

eles sabiam construir,

eles sabiam fazer muitas coisas,

#0198

e eles começaram lá no Brasil a aprender

#0199

construindo os jazigos,

#0200

e esses aprendizados arquitetônicos

#0201

que os levaram um dia
a erguer nossa mesquita aqui,

#0202

que é a réplica de uma catedral.

#0203

Eles fizeram a mesquita

#0204

sobre o modelo da catedral.

#0205

Da mesma forma,

#0206

essa casa aqui foi construída
na mesma época

#0207

que aconteceu o retorno do Brasil.

#0208

Para fazer a mesquita

#0209

eles não pegaram o modelo

#0210

da Arábia Saudita, por exemplo,

#0211

o esquema clássico da mesquita.

#0212

Eles fizeram a catedral
que eles conheciam

#0213

e colocaram o símbolo
islâmico em cima,

#0214

mas os retornados construíram

#0215

de acordo com a concepção,
de acordo com o modelo

#0216

de arquitetura que eles tinham

#0217

E isso foi tolerado.

#0218

Deixaram que eles fizessem,
pois eram eles que financiavam também

#0219

Os retornados brasileiros
contribuíram muito

#0220

para o progresso de Lagos.

#0221

Eles não tiveram dificuldade
para encontrar empregos.

#0222

As pessoas queriam empregá-los,

#0223

porque sabiam que seriam
honestos,

#0224

fortes e disciplinados.

#0225

E o trabalho seria bom.

#0226

Tivemos tantos bons artesãos,

#0227

pedreiros, construtores,

#0228

mecânicos... profissionais com habilidades

#0229

diversas,
que atuaram em vários segmentos.

#0230

Dois jovens diplomatas
nigerianos nos levaram.

#0231

Vocês sabiam que aqui
há o Brazilian Quarter?

#0232

Eu tomei um susto
quando cheguei.

#0233

Você podia ir
de rua para rua em Lagos

#0234

como se estivesse
na Rua 7 de Setembro,

#0235

na Rua da Alfândega,
no Rio de Janeiro.

#0236

Esta é a Praça Tinubu,

#0237

é onde começa o Brazilian Quarter.

#0238

Os brasileiros retornados
desenvolveram

#0239

toda esta área.

#0240

Podemos ver essa construção,
é de arquitetura brasileira.

#0241

Eles voltaram para re-construí-la em 1925.

#0242

Toda esta área pertence
à família Da Rocha.

#0243

Casa Branco, você pode ver

#0244

é arquitetura brasileira.

#0245

Está escrito ali.

#0246

J. F. O. Branco House.

#0247

Esta é para ser mantida.
Estão fazendo a manutenção.

#0248

Esta casa será reparada.

#0249

Aqui, esta é Rua Banboshe.

#0250

É a Rua Banboshe próxima

à Praça Tinubu.

#0251

Casa De Souza Marques,

#0252

Casa Muniz,

#0253

Casa Oliveira,

#0254

Casa Martins

#0255

Casa Cardoso,

#0256

Casa Valdez,

#0257

Casa Pedro.

#0258

Todos esses são
quarteirões brasileiros.

#0259

Este lugar é mais especial
do que qualquer outro em Lagos.

#0260

Era o bairro todo, todas
essas ruas estreitinhas.

#0261

Era o bairro todo.

#0262

Tanto que o nome dele
é Brazilian Quarters.

#0263

Eles ganhavam muito dinheiro,
com isso

#0264

porque era uma técnica
desconhecida aqui

#0265

É como a história do poço
da Casa da Água.

#0266

A família que fez a Casa da Água.

#0267

Isso está no romance
do Antônio Olinto.

#0268

Ficou rica vendendo
água do poço,

#0269

porque não havia
poço artesiano aqui.

#0270

Quando meu tataravô
Essan da Rocha voltou,

#0271

ele construiu sua casa
como uma réplica

#0272

da casa em que
morava no Brasil.

#0273

E não havia água tratada
em Lagos naquele tempo,

#0274

então ele construiu um poço
artesiano em seu quintal,

#0275

com um mecanismo
de ferro ligado a ele.

#0276

A água jorrava
pela boca de um leão de ferro

#0277

quando puxávamos uma maçaneta.

#0278

Ele fez isso sozinho, e
chamou de Casa da Água.

#0279

A cultura brasileira
agora está mudando

#0280

em razão da...

#0281

modernização.

#0282

Todos os desenhos arquitetônicos
brasileiros acabaram.

#0283

Quando você
descia essa rua,

#0284

you via arquitetura brasileira
antiga por todos os lados.

#0285

É a maior área humana
de descendentes brasileiros

#0286

e o maior conjunto arquitetônico
brasileiro fora do Brasil.

#0287

E não sobra quase nada.

#0288

A Nigéria está crescendo
a uma velocidade muito grande

#0289

e as casas estão desaparecendo.

#0290

Daquele terreno

#0291

até esse, tudo pertencia
ao Babá Ajolojo Candido.

#0292

Era dono desse lugar.

#0293

Babá Candido Ojelabi
ficava aqui.

#0294

Este era o quarto dele.

#0295

Você vê os blocos
e os tijolos do arco.

#0296

Isto é para mostrar

#0297

que é realmente uma casa
com design brasileiro.

#0298

Ele trouxe esse estilo
lá do Brasil.

#0299

Esta parede

#0300

tem cerca de 257 anos.

#0301

Você pode ver que são tijolos colocados de forma cruzada.

#0302

É muito forte.

Não dá para empurrar.

#0303

Para quebrá-los
você precisa ser muito forte.

#0304

Este é outro apartamento.

#0305

Tudo foi destruído.

#0306

Então...

#0307

Como vocês podem ver

#0308

essas madeiras...

#0309

são mais velhas do que tudo.

#0310

Elas têm mais de 200 anos.

#0311

E ainda são muito fortes,
como as paredes.

#0312

Sim.

Veja...

#0313

cada lado da casa tem uma seção.

#0314

Quando essa casa estava
de pé e intacta,

#0315

ela era linda.

#0316

Nós estamos em uma casa
conhecida

#0317

como Casa do Fernandes.

#0318

Foi construída em 1855
pela família Fernandes.

#0319

Depois disso ela foi vendida
para a família Olaiya.

#0320

O Victor Olaiya é
um músico famoso daqui.

#0321

Existe uma discussão de família

#0322

e ele está querendo
vender a casa.

#0323

Aliás, ele já vendeu.

#0324

E eles estão querendo
destruir a casa,

#0325

mas a casa é patrimônio
da Nigéria.

#0326

Então, embora ela tenha
um proprietário,

#0327

o proprietário não pode
fazer nada, não pode destruir,

#0328

ela está comprometida
com o governo.

#0329

Mas na semana passada
eles trouxeram...

#0330

eles tentaram destruir.

#0331

Esse pessoal
da construção civil foi...

#0332

A polícia não permitiu,

#0333

por causa da moça
que mora aqui, a Juliana.

#0334

Mas...

#0335

se ela não estivesse aqui
e não chamasse a polícia,

#0336

a casa já teria ido embora.

#0337

Há uma pressão sobre as famílias

#0338

para vender as propriedades.

#0339

Muitas dessas casas
estão abandonadas, porque

#0340

o fundador morreu há muito tempo

#0341

e os filhos, os descendentes
já têm...

#0342

suas propriedades.

#0343

Mas, infelizmente, muitas dessas
construções estão desaparecendo,

#0344

porque ou elas foram
vendidas ou estão à venda.

#0345

E quando isso acontece,
geralmente,

#0346

as construções são
completamente modificadas.

#0347

Elas são demolidas ou renovadas

#0348

a ponto de ficarem
irreconhecíveis.

#0349

Muitas tendem a perder

#0350

seus
elementos originais,

#0351

aqueles que as caracterizam
como afro-brasileiras.

#0352

A Brazil House é um exemplo

#0353

do que não fazer

#0354

quando se está buscando

#0355

restaurar um patrimônio arquitetônico.

#0356

De alguma forma a ideia era:

#0357

vamos pegar
a estrutura original,

#0358

reabilitar as áreas,
arrumar os pisos quebrados,

#0359

as janelas quebradas...

#0360

Então eles puseram
vidros nas janelas,

#0361

azulejos contemporâneos
no chão...

#0362

Enfim, tudo o que podia ser feito
de errado, foi feito.

#0363

A única coisa que acertaram
foram as cores do Brasil.

#0364

O verde e o amarelo.

#0365

Depois que ela foi renovada
e se instalou

#0366

um tipo de pequeno museu
com fotografias,

#0367

com um pouco da história,

#0368

a casa não recebeu
o apoio financeiro,

#0369

porque não sendo
um prédio brasileiro

#0370

você não podia aplicar recursos.

#0371

E a casa foi se deteriorando.
Quando eu cheguei aqui

#0372

eu encontrei essa casa
bastante deteriorada.

#0373

Nós ainda fizemos um projeto
de pintar paredes com graffitis

#0374

contando a história dos Tabom,

#0375

mas o proprietário da casa

#0376

acabou pedindo recursos
que iam muito além

#0377

do valor possível
e então eu desisti.

#0378

Quando você entra
encontra os graffitis nas paredes

#0379

e em parte da casa.

#0380

Foi um projeto colaborativo

#0381

entre artistas brasileiros
e ganenses

#0382

para contar a história dos Tabom
por essas paredes.

#0383

Acabou se tornando
um cenário muito famoso

#0384

no país inteiro.

#0385

Hoje todas as vezes que filmam
vídeos musicais, é aqui em Jamestown,

#0386

por causa desse trabalho artístico.

#0387

A informação que eu tenho é
que mesmo que eu consiga

#0388

do setor privado dinheiro

para a restauração da casa,

#0389

o Ministério das Relações
Exteriores não pode

#0390

se comprometer com a manutenção
de um Centro Cultural aqui.

#0391

A gente fica torcendo
para que não destruam,

#0392

mas eu não sei quanto tempo
isso vai ficar.

#0393

Nem sei se a casa
ficará em pé todo esse tempo.

#0394

Em todos os países do mundo,

#0395

não se destrói
o que é histórico.

#0396

Em Salvador, na Bahia,

#0397

faz-se de tudo para preservar
o Centro Histórico.

#0398

Não se pode construir
novas casas, por exemplo.

#0399

E só podem ser feitas
grandes avenidas,

#0400

se a preservação do
Centro Histórico for garantida,

#0401

não se pode destruir
as casas que estão lá.

#0402

Aqui no Benim há várias coisas
que devem ser preservadas,

#0403

a história de Porto Novo está
guardada em seus patrimônios.

#0404

É esse trabalho de renovação,
de urbanismo, etc,

#0405

que as autoridades municipais
ainda não entenderam.

#0406

Por que eles não mudam

#0407

um pouco suas estratégias

#0408

de maneira que possam
fazer dinheiro

#0409

e também preservar as construções
para a posterioridade.

#0410

O turismo é...

#0411

ele tem um grande potencial

#0412

de transformar esta comunidade.

#0413

Só precisa de apoio e
políticas públicas direcionadas.

#0414

A arte também pode

#0415

mudar a forma como as pessoas
percebem o lugar.

#0416

De repente
você vê possibilidades

#0417

que não estavam
disponíveis antes

#0418

ou que não
imaginava antes,

#0419

apenas pela forma com que
alguém expressa sua imaginação,

#0420

e a representa na parede.

#0421

Esse filme de vocês
talvez seja uma oportunidade

#0422

para alertar as autoridades
brasileiras.

#0423

Se a Nigéria não faz nada,
talvez nós devêssemos fazer,

#0424

na medida em que é

a nossa tradição que está aqui.